



**Trabalho 1691**

**CONHECIMENTO E PRÁTICAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO  
NA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE FÁTIMA DO SUL - MS**

ASSUNÇÃO, Alzira Aparecida Barros<sup>1</sup>  
FERRI, Erika Kaneta<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A amamentação é capaz de oferecer todos os nutrientes necessários ao bebê e deve ser exclusivo até os seis meses de idade e complementado até os dois anos ou mais. Deste modo é possível garantir a redução de morbidade e mortalidade infantil, pois além de garantir proteção contra infecções e doenças para as crianças é um elo de efetividade entre mãe e filho, o que também pode garantir um excelente crescimento e desenvolvimento da criança. Apesar das vantagens da amamentação ser bastante conhecidas e divulgadas e das políticas nacionais em favor do Aleitamento Materno (AM) estarem sendo implantadas, o desmame precoce ainda é frequente e tem sido um desafio em todo o mundo aumentar a taxa de amamentação exclusiva e a duração do tempo de aleitamento materno. Considerando que o pré-natal é fundamental para orientação e preparo das gestantes para amamentação, os profissionais de saúde devem nesse momento orientar sobre a importância do aleitamento materno para sua saúde e do recém-nascido. Dessa forma, faz-se necessário a compreensão da equipe de saúde referente à transição a que passa a mulher em direção ao papel materno. Para efetivação e sucesso da amamentação é necessário o apoio de profissionais capacitados para auxiliarem e orientarem a puérpera nas dúvidas, medos e anseios, pois nesse momento devem-se reforçar as ações do aleitamento que foram introduzidas no pré-natal, promovendo uma melhor adaptação da mãe ao filho <sup>(4)</sup>. Dessa forma, é necessário que a equipe compreenda a transição ao qual passa a mulher em direção ao papel materno, sendo de grande relevância oferecer momentos de troca de experiências, que objetive informar e facilitar o processo da amamentação, pois esse momento é permeado de fantasias, sentimentos, e dúvidas, sendo que o ato de amamentar muitas vezes precisa ser aprendido. **OBJETIVO:** Analisar os conhecimentos e práticas sobre aleitamento materno dos profissionais do município de Fátima do Sul. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e descritivo. Protocolo nº. 1.1269 do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS. O estudo foi realizado com onze profissionais de saúde que compõem a equipe da Estratégia da Saúde da Família de Fátima do Sul-MS. Para coleta de dados, foram aplicados dois questionários com questões fechadas, um referente às variáveis sobre conhecimento e outro sobre a prática de orientações referente ao aleitamento materno, tendo como parâmetro as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS) sobre aleitamento materno. Após realizar a coleta, considerou-se as frequências das respostas dos profissionais como :sim/não/não sei e a maioria das vezes/eventualmente/nunca ou muito raramente. Sendo considerada como situação boa acima de 80%, regular entre 50 e 79,9% e ruim abaixo de 50%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação às variáveis de conhecimento estudadas, no que se refere à composição do leite humano e motivos para interrupção do AM, os resultados foram satisfatórios. Para as demais variáveis, detectou-se uma ou mais questões cujos resultados também podem ser classificados como bons, exceto com referência ao conceito de pega correta, com resultados abaixo de 80% e, portanto, classificados como regulares ou ruins. A maioria dos entrevistados apontou corretamente a duração do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e AM: 91 e 91%, respectivamente. A abordagem da composição do leite humano, a suficiência de água até o sexto mês de vida do bebê em AME, o padrão de resposta foi considerado bom. Igualmente observado também quanto à duração/frequência das mamadas. Em relação aos

<sup>1</sup> Enfermeira. Pós-Graduada em Obstetrícia, Cuidado Pré-natal e GERUS.

<sup>2</sup> Enfermeira, Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Doutoranda da UNICAMP e mestrado em Saúde Coletiva pela UFMS. erika@uems.br



## Trabalho 1691

28

conhecimentos sobre a pega correta, os resultados demonstraram desfavoráveis, sendo preocupante a situação encontrada, pois, uma vez que o autoaprendizado ou o aprendizado, mediado por leigos, pode ser insuficiente ou inadequado para o sucesso da amamentação. Quanto às questões relativas à baixa produção de leite, os resultados foram classificados como bom, quando se abordou a oferta de líquidos e outros alimentos. Entretanto, foi regular ao tratar de aspectos não menos importantes, como aqueles relacionados às mamadas noturnas ou curtas e à alimentação materna. Discreta desaceleração no ganho de peso não é razão para oferecimento imediato de fórmulas infantis, podendo ser, por vezes, observada em bebês saudáveis amamentados, mas o desempenho dos profissionais foi apenas regular nessa questão. Na análise do conhecimento sobre a higiene e traumas das mamas, os resultados se mantiveram entre bons e regulares. As respostas corretas sobre a duração do AME e do AM, pela relevância da apropriação desse conhecimento para efetivação dessa prática, considera-se que os resultados obtidos se revelaram satisfatórios. Na análise das práticas dos profissionais, relacionadas ao AM, revelou desempenho regular e ruim na questão sobre desaconselhar o uso de chupetas. Esse fato pode estar relacionado às representações sobre a chupeta, entre outras, de que ela simboliza a criança e a acalma, facilitando seu cuidado pelas mães (REA, 2004). O trabalho materno externo ao lar não deve ser razão para oferecimento de fórmulas, e neste estudo foi constatado desempenho bom dos profissionais em relação às orientações sobre como manter o AM em tal situação e da mesma forma no resultado da abordagem das vantagens do AM e sobre a observação das mamadas e regular nos cuidados com traumas mamilares. Quanto aos traumas, mesmo se levando em conta que é a causa frequente do desmame precoce, os resultados quanto à frequência de orientações nas variáveis de práticas mostraram-se regular, apenas 54% dos profissionais abordavam esse tema com as gestantes e nutrizas. A análise dos resultados dos conhecimentos e práticas sobre AM evidenciou diferenças significativas, especialmente quando foram considerados os conhecimentos relativos à frequência das mamadas do recém-nascido a termo, armazenamento do leite ordenhado (36%), oferta de leite ao bebê no copinho (54%), justificando a oferta de fórmula infantil e muito preocupante quando foram abordadas as práticas sobre orientações às mães para evitarem o uso de chupetas (36%). **CONCLUSÃO:** A análise dos resultados sobre o conhecimento e práticas de AM da equipe se revelaram regulares, com algumas diferenças significativas. Diante dos resultados, sugere-se que possíveis intervenções educativas nessa temática deverão ser realizadas. Ressaltando também que possíveis intervenções para a capacitação nessa temática deverão incluir profissionais de todos os níveis de atenção à saúde. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A ação do enfermeiro (a) através da assistência de Enfermagem é muito importante, tanto no pré-natal, como no puerpério imediato e tardio, abrangendo aspectos sobre as vantagens do aleitamento materno à puérpera e ao seu filho, como uma tentativa de afastar o risco de um desmame precoce. **DESCRIPTORIOS:** Aleitamento materno. Conhecimento, Estratégia Saúde da Família.

### REFERÊNCIAS:

1. Bossi MIM. Machado T. M. Amamentação: um resgate histórico. Cadernos ESP - Escola de Saúde Pública do Ceará. 2005 jul.; 1(1).
2. Organização Mundial Da Saúde (OMS). Evidencias científicas dos dez passos para o sucesso no aleitamento materno. Brasília (DF): A Organização; 2000.
3. Ravelli APX. Consulta Puerperal de Enfermagem: uma realidade na cidade de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Rev. Gaucha Enfermagem, (RS). 2008.
4. Zorzi NT. Práticas utilizadas pelas puérperas nos problemas mamários. Passo Fundo, RS. 2006.